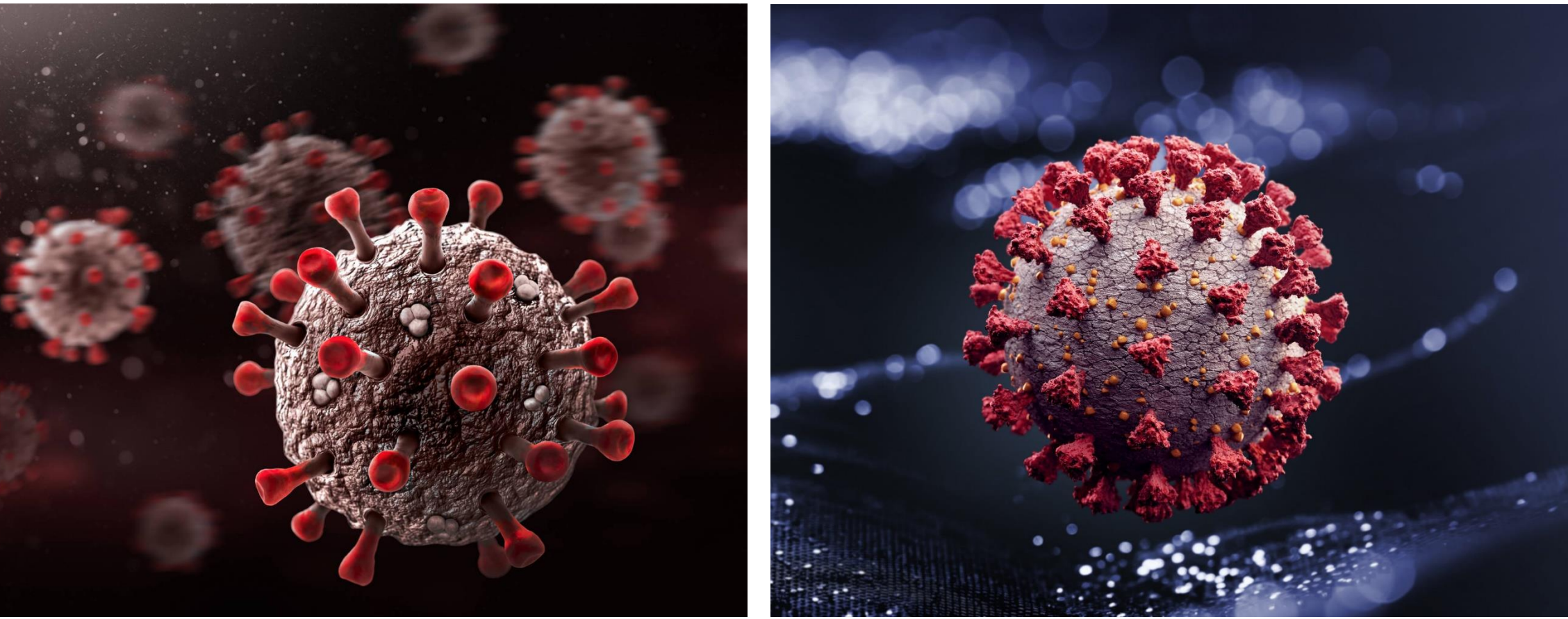


INTRODUÇÃO

O cenário crítico imposto pela pandemia do novo coronavírus tem impulsionado a busca por estratégias e tratamentos alternativos de produtos naturais com atividade anti-COVID. A utilização de plantas para fins medicinais existe desde os tempos mais remotos na história da humanidade e a diversidade brasileira dispõe de uma variedade de plantas medicinais, utilizadas pela população, para o tratamento de diversas doenças. Com isso objetivou-se realizar um levantamento sobre o conhecimento popular no uso das plantas medicinais pela população do sudeste do Pará como prática integrada no combate aos sintomas do coronavírus.

Figura 1 – Imagem ilustrativa do vírus SARS-CoV-2



Fonte: Google imagem

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento por meio de aplicação de um questionário *on-line*, utilizando a plataforma *Google Forms* no período de novembro de 2020 a março de 2021, a pesquisa constituindo-se de duas partes: a primeira referente aos dados socioeconômicos e a segunda, pelo uso de plantas medicinais.

Figura 2– Plantas medicinais



Fonte: Google imagem

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram entrevistados ao todo 385 voluntários, onde 89,1% dos entrevistados faziam uso das plantas medicinais para diversas finalidades. Dentro dessa população amostral 60,3% apresentaram sintomas do COVID-19 e 39,65% foram assintomáticos. Foi observado que as plantas mais utilizadas para o tratamento da doença foram: alho, limão, hortelã, açafrão e gengibre, que corresponderam 50% das plantas usadas.

Figura 3 – Plantas medicinais



Fonte: Google imagem

Diante dos fatos acredita-se que o consumo de plantas medicinais durante o período da pandemia da COVID-19 está relacionado principalmente com a necessidade em manter o sistema imunológico saudável, evitar a contaminação pelo vírus do SARS-COV-2 devido ao fortalecimento do sistema imunológico e tratar os possíveis sintomas leves.